

## **A PLATAFORMA MOODLE E OS RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS: UMA PROPOSTA DE ENSINO DE ESPANHOL COMO LE**

Valeria Jane Siqueira Loureiro<sup>1</sup>  
Jorgelina Ivana Tallei<sup>2</sup>

**RESUMO:** O objetivo deste trabalho é analisar a relação estabelecida na Educação a Distância (EAD) em correspondência com o conceito de cidadania. Em um primeiro momento vamos pensar sobre o conceito de política pública a partir da definição do Ministério da Educação e Cultura (MEC) do Brasil, para cursos de educação a distância. Já na segunda fase vamos refletir sobre alguns conceitos-chave para pensar cursos na modalidade à distância, como a cidadania e a autonomia. Assumimos que a partir do reconhecimento dos cursos de ensino à distância, há um rápido crescimento destes, especialmente no que respeita à formação de professores. A EAD torna-se assim, em um "aliado" essencial para as instituições de ensino que oferecem muitas oportunidades nos seus cursos na modalidade a distância. No entanto, devemos considerar conceitos-chave, tais como os conceitos de participação, cidadania e autonomia para uma posição verdadeiramente crítica para novos paradigmas. A globalização da tecnologia e da assunção da abordagem da sociedade da informação concebe a educação para a cidadania como um conceito fundamental ao pensar sobre os cursos na modalidade a distância.

**PALAVRAS -CHAVES:** EAD, autonomia, cidadania.

**ABSTRACT:** The present communication purpose is to examine the relationship established in distance learning (ODL) in correspondence with the concept of citizenship. In a first moment let's think about the concept of public policy from the definition of the Ministry of Education and Culture (MEC) of Brazil, for distance education courses. Already in the second phase we will reflect on some of the key concepts for thinking courses in the distance modality, such as citizenship and autonomy. We assume that from the recognition of distance learning courses, there is a rapid growth of these, especially as regards the training of teachers. The EAD thus becomes, in a "ally" essential to the educational institutions that offer many opportunities in their courses in the distance modality. However, we must consider key concepts, such as the concepts of participation, citizenship and autonomy for a position truly critical for new paradigms. The globalisation of

---

<sup>1</sup> Professora de língua espanhola do Departamento de Letras Estrangeiras da Universidade Federal de Sergipe (Brasil) – (DLES/UFS), Coordenadora do Projeto de Pesquisa em “Novas tecnologias e o uso de Material Didático” e pesquisadora do grupo de pesquisa em “Análises e Elaboração de Materiais Didáticos em E/LE” (GEMADELE). E-mail vjsloureiro@ufs.br

<sup>2</sup> Professora em Letras pela Universidade Nacional de Rosário na Argentina, Mestre em Letras pela USP. Professora de espanhol como língua adicional na Universidade Federal de Integração da Latino-americana (UNILA). Pesquisadora do Grupo INFORTEC da CEFET MG. Pesquisadora no grupo Recursos Didáticos para ELE (USP). Especialista em novas tecnologias aplicadas na educação, cultura digital e ensino de ELE. E-mail jorgelina.tallei@unila.edu.br

technology and of the assumption of the information society approach conceives the education for citizenship as a fundamental concept in thinking about the courses in the distance modality.

**KEY WORDS:** EAD, autonomy, citizenship.

## 1. Introdução

[...] não se poderia pensar hoje uma pedagogia e uma didática do texto sem estar consciente das transformações a que a informática submete as práticas de leitura e escrita. (PERRENOUD, 2000)

Neste trabalho analisaremos o curso de extensão universitária CESB (Curso de Espanhol Básico) para os estudantes da comunidade interna da Universidade Federal de Sergipe. O CESB se trata de um curso de língua espanhola em nível básico que se realiza na modalidade à distância pela plataforma *moodle* promovido pelo Departamento de Letras Estrangeiras (DLES) juntamente com o Centro de Educação Superior a Distancia (CESAD) ambos da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

O curso CESB objetiva proporcionar a aprendizagem da língua espanhola para os estudantes da UFS de qualquer área de conhecimento que não tenham a língua espanhola na sua grade curricular e que queiram adquirir o conhecimento da língua estrangeira de forma interativa e comunicativa. Este curso possui uma dupla finalidade, visto que, além de oferecer o ensino de espanhol para os estudantes da UFS, objetiva a formação inicial dos estudantes do curso de Licenciatura em Letras (português/espanhol e espanhol) que pertencem ao projeto de pesquisa em “Novas tecnologias e a construção/uso do Material Didático” que se vincula com o grupo de pesquisa de língua espanhola da UFS “Análise e Elaboração de Materiais Didáticos em E/LE” (GEMADELE).

A partir desta perspectiva, doze estudantes do projeto de pesquisa são os tutores do curso e colaboram com a elaboração de materiais e recursos educacionais em língua espanhola para os estudantes do curso. Portanto, a nossa meta principal é propor e analisar a criação de materiais didáticos digitais em formato REA (Recursos Educacionais Abertos) para as aulas de idiomas, para tal objetivo nos baseamos nas teorias pedagógicas propostas por Guimarães (2003), Antonio Xavier (2005), Carlos Alberto de Oliveira (2003, 2006). Além disto, abordaremos os conceitos relacionados ao EAD, tais como cibercultura de P. Levy (1999) e Kensi (2003) e a do Grupo REA (Recursos Educativos Abertos) do Brasil com propostas e temas relevantes como, por exemplo, as que nos expõe o professor Nelson Pretto (2008) entre outros.

## 2. Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs)

A criação dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) surgem a partir de Novas Tecnológicas da Informação e da Comunicação (NTIC), que utilizam a comunicação por meio da Internet, ofertam uma gama de recursos, que variam desde o gerenciamento das atividades acadêmicas, como a criação de turmas e inscrição de alunos, o fornecimento de ferramentas para a comunicação entre os usuários, até a interatividade, como no caso dos jogos (HAGUENAUER, 2007).

Com a finalidade de auxiliar na aprendizagem à distância foram criados softwares a exemplo da Plataforma Moodle e o TELEDUC. Desta forma, softwares como Moodle, promovem a interação fora da sala de aula.

Ambientes digitais de aprendizagem são sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Permitem integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções tendo em vista atingir determinados objetivos". (ALMEIDA, 2003, p.: 331)

A plataforma Moodle é um AVA à distância que disponibiliza ferramentas que favorecem o ensino na modalidade à distância de maneira participativa e colaborativa. Esse dispositivo tecnológico apresenta vários recursos que favorecem o ensino colaborativo e interativo. A utilização do Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment) que é um software livre serve para auxiliar na aprendizagem. Foi idealizado e criado por Martin Dougiamas, educador e cientista computacional, durante sua pesquisa de doutorado, com base na concepção construtivista, que tem fundamenta-se na construção da aprendizagem através da interação.

O ambiente virtual visa à criação de cursos online, páginas de disciplinas, grupos de estudo e comunidades de ensino-aprendizagem, acessível em 75 línguas distintas em todo o mundo. Foi criado em 2001 com o objetivo de auxiliar os cursos relacionados à educação e administrar atividades pautadas na prática construtivista. Existindo a interação do professor com o aluno nas atividades desenvolvidas.

Este ambiente virtual de aprendizagem tem como finalidade educacional o construtivismo, que comprova que o conhecimento é construído na mente humana indivíduo, e não a postura tradicionalista educacional. Sendo assim, os cursos disponibilizados neste ambiente virtual são centrados no aluno e sua aprendizagem efetiva, e não no professor. O professor tem função de auxiliar o aluno na construção desse conhecimento baseado nos conhecimentos do aluno.

Por estas razões a Plataforma Moodle disponibiliza wikis, diários, fóruns, chat, etc., para a prática colaborativa, interativa e comunicativa durante a execução de um Curso Básico de Língua Espanhola. Além disso, o Moodle pode ser disponibilizado em qualquer servidor on-line, seja dos participantes, seja dos monitores.

### 3. As políticas públicas no Brasil e o conceito de Educação a Distância

Após a aprovação do decreto nº2494/98, Sartori (2002, p. 37) aporta a seguinte definição oficial para Educação a Distância:

a EAD é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.(SARTORI, 2002, p. 37)

O autor neste mesmo texto (2002, p.39) ressalta alguns pontos que caracterizam a metodologia nesta modalidade de ensino: o processo simultâneo entre o estudo e o horário, posto que o aluno é o que estabelece o seu próprio ritmo de estudo e o seu próprio horário, estabelecendo também a sua própria autonomia, dado que o cada estudante tem a possibilidade de controlar o seu próprio processo de aprendizagem e de estudo de acordo com as suas necessidades, e o seu perfil, desenvolvendo diferentes características e habilidades.

A definição oferecida pelo autor nos interessa especialmente no que se refere ao conceito de autonomia, uma vez que consideramos que no podemos pensar a autonomia como algo que o próprio estudante estabelece sem interação com os seus colegas, o seu professor, o seu tutor e os próprios materiais de estudo. Voltaremos mais adiante a esta questão que estrutura o nosso trabalho.

A educação a distancia, no caso específico do Brasil, se caracteriza porque nos últimos anos ganhou um forte impulso, em parte por varias políticas públicas<sup>3</sup> adotadas pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC) e das Secretarias de Ensino vinculadas a cada estado.

Entre as políticas públicas destacamos a criação da Universidade Aberta do Brasil (Decreto N° 5800 de 8 de junho de 2006). A mencionada Universidade se trata de um sistema integrado por Universidades Federais Públicas do Brasil, cujo objetivo é oferecer acesso as carreiras universitárias para as pessoas que tem dificuldades de acesso a formação universitária. Além disso, incentiva e apoia os cursos a distancias em todas as universidades públicas federais.

Pensamos que é importante destacar os seus principais objetivos:

- I - oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica;
- II - oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;
- III - oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento;
- IV - ampliar o acesso à educação superior pública;
- V - reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do País;
- VI - estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância; e
- VII - fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação<sup>4</sup>.

Destacamos estes conceitos porque como menciona o professor João Mattar (2011: 70) a nomenclatura da Universidade Aberta do Brasil (UAB) profere certos equívocos. Em primeiro lugar, porque não se trata de uma Universidade, senão, como assinalamos anteriormente se trata de um consórcio e em segundo lugar porque não é aberta, os alunos passam por um processo de seleção, a prova de ingresso (nomeada de “vestibular” no Brasil que está sendo substituído pela prova do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM ). Assim, o conceito de

---

<sup>3</sup> Entre as políticas públicas citamos: o Programa ProInfo, ProUCA: “Um computador por aluno”, RIVED: Banco de Objetos Educacionais, etc.

<sup>4</sup>Disponível [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm)  
<Data de consulta: 23 de junho de 2012>

Universidade Aberta é difundido e não coincide com os princípios do conceito aberto.

Para finalizar, dois projetos muito importantes recentemente aprovados<sup>5</sup> o Projeto de Lei 264/2012, o qual institui a Fundação Universidade Virtual do Estado de São Paulo – UNIVESP (<http://www.univesp.ensinosuperior.sp.gov.br/>). Esta passará a ter autonomia didática científica, administrativa e de gestão. O projeto da Universidade Estadual Paulista (UNESP) chamado UNESP Aberta, com pouco tempo de criação (aprovado em 19 de junho de 2012), já aponta excelentes perspectivas.

Também há muitas Instituições Privadas que oferecem diferentes tipos de cursos na modalidade a distancia, entre eles: Portal de Educação a Distancia, Senac, etc. O que se caracteriza dentro da chamada EAD Corporativa. Estes cursos, na sua maioria são independentes de autorização por parte do Ministério da Educação e Cultura (MEC).

No referente à pós graduação, o Brasil ainda não conta com cursos reconhecidos de formação de Mestrado ou Doutorado a distancia, não obstante, conta com cursos *latu sensu*, que são cursos de especialização (de menor duração que um Mestrado ou Doutorado) reconhecidos pelo MEC. Neste momento, nos cabe a pergunta se a pesar de todas estas políticas públicas se são dadas as condições necessárias e suficientes para implementar.

#### **4. Os recursos educativos abertos (EA) nos cursos a distância**

Os recursos educativos abertos se tratam de recursos digitais que são oferecidas de forma gratuita e aberta que poderão ser utilizados para fins educativos, sem fins lucrativos. Estes recursos podem ser publicados sob uma licença, sob esta perspectiva, também podem ser modificados, copiados, distribuídos e adaptados.

São muitos os recursos que podemos encontrar na internet quando nos referimos às aulas de idiomas. Entretanto, nos perguntamos: esses recursos são de conteúdo aberto? Podem ser reutilizados? Estão sob uma licença?

Andrea Inamorato dos Santos (2012, p.1) no seu artigo recentemente publicado, afirma que os recursos educativos abertos podem ser entendidos de diversas formas, não obstante tem práticas que caracterizam a definição de recursos abertos. Quando tratamos de educação aberta, são muitos os conceitos que podemos relacionar com essa prática. Citaremos alguns pontos que consideramos relevantes:

- a) Que o curso seja gratuito
- b) A possibilidade de reutilizar o objeto

Estas novas formas de aprender e ensinar modificam constantemente o cenário da universidade, pelo que consideramos que será necessário reconhecer novas formas de linguagens, produção e recursos. É importante reconhecer como é a colocação do conteúdo, a produção dos mesmos. Os conteúdos digitais para trabalhar na área de línguas estrangeiras que estão sendo produzido? Como são aplicados?

Um exemplo de conteúdo aberto, também se relaciona às ações das políticas públicas levadas a cabo pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) no Brasil, que é o Portal do Professor (<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>), em que são apresentadas como um projeto com recursos de livre com acesso livre, só é solicitado um registro. Na proposta são encontrados na zona alguns conteúdos relacionados com o espanhol. Fizemos uma pesquisa colocando a palavra chave: espanhol, e encontraram 23 objetos correspondentes as atividades que podem ser realizadas na aula e trabalhou o professor. O restante das atividades que apareceram na busca não está relacionado de maneira direta com as atividades que podem ser úteis para o professor na sala de aula.

Destacamos igualmente as atividades e os projetos relacionados com o acesso a informação e ao conhecimento. O MEC realiza projetos como Proinfo, Proinfantil, Sistema de Universidade Aberta (UAB), o mesmo portal de Professor da Escola de televisão, entre outros, não são vinculados a projetos específicos na área de Inglês, professor de espanhol ou Inglês pode ser parte deles e participar nos projetos.

Além disso, podemos enfatizar a proposta formulada pelo Governo do Estado do Paraná, em conjunto com a Secretaria de Educação, na criação de uma



reserva de atividades de conteúdo aberto para trabalhar com o idioma espanhol na sala de aula. O livro pode ser descarregado desde o seguinte enlace

Propostas como estas são raras, é o único no Brasil, cujo apoio a Secretaria de Educação. Pensamos que é importante formular e promover projetos desta natureza, e, sobretudo, para apoiar os professores. Neste momento, não só para facilitar o acesso - computadores, laboratórios de computação e os portais de acesso a rede – mas o que fazer com este acesso: Quais são as responsabilidades e as partes interessadas? Que formas de conhecimento estão sendo produzidos?

A pergunta é se a Internet e os portais educativos são as melhores portas de acesso e quais são as melhores maneiras de treinar nesta perspectiva, o ser humano perceptivo. A medida que o estudante é responsável pela sua própria aprendizagem, o professor também cai neste contexto, no que ambos são estudantes. O governo não é suficiente para equipar as escolas e os cursos de formação da conduta, se faz necessário que o professor esteja reconhecido como uma parte integral de uma sociedade cada vez mais interativa e conectada tecnologicamente. Iniciativas governamentais sobre a educação informal não deixam de aparecer na rede.

A primeira pergunta a responder é a caracterização dos portais que são de natureza educativa. É importante que os analisemos em termos do seu conteúdo e a forma de sua produção e difusão no âmbito escolar.

Não obstante, os docentes têm que desenvolver e criar materiais de aprendizagem digitais de conteúdo livre. Na criação de um material multimídia não é só o professor que possa trabalhar na preparação, pode (si) com uma equipe de técnicos. Há atividades simples que só podem ser desenvolvidas pelo professor e são realizadas atividades mais complexas que necessitam da ajuda de expertos técnicos. Segundo o que nos afirmam os autores Costa, Elzimar y Barros, Cristiano (2010, p. 88):

Os materiais didáticos são as ferramentas de trabalho do professor; sem eles, podemos afirmar, as possibilidades de desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem reduzem-se drasticamente. Trata-se, portanto, de um componente fundamental para o estudo da língua e sua escolha é um passo importante, já que se devem considerar requisitos coerentes com os propósitos do professor e da instituição, com os objetivos e necessidades dos alunos, bem como com as diretrizes apontadas pelas leis e pelos

documentos que regem a educação brasileira (LDB, PCN, OCEM).

Sendo assim, que o primeiro passo é escolher o material a trabalhar constantemente, o professor tem que saber escolher os parâmetros de todos os recursos de rede que tem. Além disto, o professor deve saber utilizar o material escolhido. Neste sentido, as propostas pedagógicas são necessárias, não só para ensinar, senão para mostrar o recurso a tratar com ele. Algumas questões apresentadas por Leffa (2003, p. 26) na criação de materiais didáticos, devem ser consideradas cuidadosamente.

No momento da criação de material educativo deve ter em conta os objetivos, justificativa, comparação, avaliação, as cores, no caso da língua estrangeira deve considerar por que este material contribuirá para a aprendizagem dos estudantes em L2, entre outros. Por outra parte, o mais importante é considerar o acesso livre, ou seja, que o seu conteúdo está aberto, como nos indica Santana, Rossini e Pretto (2012, p. 137) “O movimento do software livre, que tem como características fundamentais a colaboração e o trabalho em rede são apresentados por Nelson Pretto (2008) como um estímulo para a introdução de uma lógica colaborativa essencial à educação.”

## **5. Os portais educativos e a experiência com a Plataforma Moodle**

No segundo semestre de 2012 se propôs o curso de extensão universitária CESB (Curso de Espanhol Básico) para a comunidade interna da Universidade Federal de Sergipe que se trata de um curso de língua espanhola para o começo no idioma, promovido pelo Departamento de Letras Estrangeiras (DLES) juntamente com o Centro de Educação Superior a Distancia (CESAD) ambos da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

O curso se realiza na modalidade a distancia, na plataforma Moodle. O CESB é ofertado para os estudantes da UFS de qualquer área de conhecimento com a finalidade de proporcionar a aprendizagem da língua espanhola para os que queiram adquirir o conhecimento da língua estrangeira de forma interativa e comunicativa, além de que não possuam a língua espanhola na sua grade curricular.

O curso se trata de uma iniciativa das professoras Msc. Valéria Jane Siqueira Loureiro do Departamento de Letras Estrangeiras e da professora Msc. Jorgelina Ivana Tallei da UNILA. Além das professoras coordenadoras, o curso conta com a participação de doze estudantes da graduação do curso de Licenciatura em Letras (espanhol e português/espanhol) que pertencem ao projeto de pesquisa em “Novas tecnologias e a construção/uso do Material Didático” liderado pelas professoras coordenadoras, esta pesquisa pertence ao grupo de pesquisa em “Análise e Elaboração de Materiais Didáticos em E/LE” (GEMADELE).

Neste curso que é ofertado a distancia pela plataforma moodle, além da oferta de um curso de espanhol, se objetiva a formação inicial dos estudantes do curso de Licenciatura em Letras. Por isto, os doze estudantes do projeto de pesquisa serão tutores do curso, tendo a função de monitorar e interagir com os estudantes do curso e ao mesmo tempo elaborar as atividades das aulas para o curso online, e procuram o aperfeiçoamento na formação acadêmica no que se refere à prática docente na língua espanhola.

Daí que a finalidade este curso é criar, a través das propostas de atividades e tarefas elaboradas e publicadas ao longo do curso pelos tutores como espaço de recursos abertos para os alunos que estudam o espanhol como língua estrangeira no curso de extensão da UFS, assim como para outros tutores que queiram usar as propostas com os seus grupos de estudantes.

As atividades e tarefas elaboradas e postadas pelos tutores serão colocadas em prática na plataforma Moodle com os alunos do referido curso de espanhol. As atividades propostas para o CESB têm a supervisão das duas coordenadoras que orientam os tutores no planejamento, elaboração e execução no curso. A elaboração dos recursos objetiva que haja a comunicação e interação entre os tutores e os estudantes. A interação com os tutores tem a finalidade de que possam dar orientação para os estudantes da língua estrangeira, espanhol, corrigindo, avaliando, entre outras práticas.

A metodologia empregada nas aulas do CESB é a comunicativa com o enfoque intercultural, quer dizer, as atividades e tarefas combinam a integração de elementos das habilidades comunicativas (compreensão e/ou expressão oral e/ou escrita) com os aspectos culturais dos diferentes países que falam o espanhol como língua oficial.

Desta maneira, além da contribuição de proporcionar atividades que ajudarão os estudantes a que realizem o curso de espanhol no processo de desenvolvimento de habilidades comunicativas a que se propõe ao longo do período, os tutores passam pela experiência da prática docente de criação e elaboração de material didático online e em espanhol como língua estrangeira na plataforma Moodle, levando a que se alcance a interação entre tutores e alunos e alunos entre si, se vinculando desta forma o grupo e o projeto de pesquisa para o qual o grupo de tutores se vinculam sob a orientação das coordenadoras do curso.

## 6. Considerações finais

Creemos que é significativo pensar de forma especial na formação do professor quando tratamos de EAD e não focar só de forma direta e enfática na distancia ou na liberdade que tem o estudante ao estudar nestes contextos. Consideramos importante ter em conta os conceitos como interação e comunicação para quem elabora os recursos da EAD, assim como pensar na autonomia e na avaliação como colocamos em prática os recursos para que efetivamente a interação se dê na EAD, e desde ali pensar na importância dos REA.

Não podemos pensar na autonomia dos estudantes como um processo individual, pois se constrói a partir do outro, quer dizer, da interação com o outro, seja o tutor ou o colega de curso e inclusive com os próprios materiais do curso. Pensar que o aluno que se matricula em um curso em EAD já dispõe de autonomia porque escolheu esta modalidade a distancia, é em muitas oportunidades um erro que devemos analisar desde o início de qualquer curso para evitar a falta de motivação ou o abandono final dos alunos. Por isto, é importante que se ofereça no início do curso um encontro presencial onde se possam sanar as possíveis dúvidas dos futuros estudantes do curso.

Os fatores que determinam a autonomia também se relacionam com a interatividade, que é o grande desafio nos cursos online, visto que uma interatividade construtiva requer ao mesmo tempo um plano de trabalho organizado e uma metodologia que permita o trabalho em colaboração. Todos esses fatores também se conjugam em um plano de aula que considere as necessidades dos alunos, o perfil dos mesmos, os conhecimentos sobre o AVA, a competência digital de cada um e as crenças, posto que ao levar em consideração todos estes fatores, poderemos desenhar um plano de trabalho que permita uma

interação realmente efetiva e por consequência uma autonomia que fomente a formação responsável de cada aluno no seu próprio processo de aprendizagem.

No Curso Básico de Espanhol que estamos propondo na plataforma moodle, o objetivo no momento da elaboração das atividades e dos recursos para os estudantes é justamente levar a alcançar a interação permitindo que todos, tanto tutores quanto estudantes, trabalhem de forma colaborativa para que leve a todos a comunicação na língua estrangeira que estão estudando, no nosso caso o espanhol. Neste momento o curso está disponível para os estudantes da UFS, entretanto e seguindo a nossa proposta de REA, o curso se encontrará disponível para qualquer usuário que queira acessar, de forma livre e gratuita. Além disso, todos os materiais disponíveis se encontrarão sob licença Creative Commons.

### Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Educação a distância: diretrizes políticas, práticas e concepções**. In: Fazenda, I. C. A. e Severino, A. J. FÓRUM PAULISTA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO. SÉRIE CIDADE EDUCATIVA. Vol. 3. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

------. **Educação à distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem**. In: Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.2, p. 327-340, jul./dez.2003. Disponível em : (<http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a10v29n2.pdf> pág. 331. Acesso em: 08 de junho de 2012.

HAGUENAUER, Cristina. **Ambiente Colaborativo na Internet**. Disponível em: <http://www.latec.ufrj.br/at.htm#ambiente>. Acesso em 10/11/2011.

BELLONI, M. L.. **Educação à distância**. 2ª edição. Campinas, SP: Autores Associados, 2001

COSTA, E., BARROS, C. **Coleção Explorando o Ensino Médio**. Volume 16. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

ELLIS, R. **Learning a second language through interaction**. Amsterdam: Benjamins, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários á pratica educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002.

GUIMARÃES OLIVEIRA, Elsa. **Educação à distância na transição paradigmática**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

LEFFA, V. J. Análise Automática da resposta do aluno em ambiente virtual. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 25-40, 2003.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência; o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: Editora 34, 1993.

MATTAR, J. **Guia de Educação a Distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MOORE, M. G. Transactional distance theory. In: KEEGAN, D. **Theoretical Principles of Distance Education**. London: Routledge, 1993, p 22-38.

\_\_\_\_\_. ; KEARSLEY, G. **Educação a Distância: uma visão integrada**. São Paulo: CENGAGE Learning, 2010.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SANTANA, B.; ROSSINI, C.; PRETTO, N (org). **Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas e políticas públicas**. Salvador: Edufba, São Paulo: Casa da Cultura Digital, 2012.

**Recebido:** 30/11/2012

**Aceito:** 05/05/2013